



Os de Marinhãs

ANO I • N.º 11 • 30 JUNHO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

O VIII Torneio Internacional de Futebol Infantil do F. C. Marinhãs chegou ao fim e com ele uma época de intenso trabalho de todas as camadas jovens.

Contou com a participação das equipas: F. C. Marinhãs, Benfica, Sporting, Porto, Famalicão, Braga, Celta de Vigo e Porriño, sendo esta iniciativa considerada como uma das melhores a nível nacional. A grande diferença apenas está no tipo de campo "pelado". Até quando?

VER PÁG. 5



Equipa anfitriã do VIII Torneio Internacional de Futebol Infantil do F. C. Marinhãs - Fernando P. Cunha

Das três uma... para a Barra

Ocorreu no passado dia 26 de Junho no Auditório da Biblioteca Municipal uma sessão de apresentação, das três propostas possíveis para a barra de Esposende.

Presentes estiveram técnicos da Direcção Geral de Portos, do Ministério do Ambiente e por parte da Câmara Municipal, o seu Presidente.

Como primeira proposta apresentada - a dragagem regular da barra, que possivelmente teria que ser feita mais do que uma vez por ano, solução que se tornaria insustentável, devido ao seu elevado custo e que continuaria a não resolver definitivamente o problema, mas sim e mais uma vez a adiá-lo.

A segunda proposta - passava pela construção de uma nova barra mais a Sul da existente, e consequentemente o fecho da actual o que implicaria uma alteração radical da zona, desde o surgir de novas praias ao desaparecimento das actuais, isto é, tornaria irreconhecível Esposende.

VER PÁG. 6



Os Enes

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

O Elogio dos Antepassados, na Bíblia:

"Louvemos os homens ilustres, nossos antepassados, segundo as suas gerações (...).

Homens ricos de virtude, vivendo em paz nas suas casas, todos alcançaram glória entre os seus contemporâneos, e foram honrados no seu tempo.

Entre eles há quem deixou renome, e outros cuja memória já não existe.

Porém aqueles foram homens de misericórdia, e as suas obras de piedade não foram esquecidas.

Na sua descendência permanecem os seus bens, e a sua herança passa aos seus netos (...).

Os seus corpos foram sepultados em paz, e o seu nome vive de geração em geração".

(Ecl. 44, 1-14)

Bem podem aplicar-se aos Enes, como a outros, estas considerações bíblicas.

RESPOSTA NA PÁG. 3

Festa do Santíssimo - Festa n.º 1

Todas as religiões têm os seus dogmas e celebram os seus mistérios.

Nós, católicos temos na presença real de Jesus Cristo, no Santíssimo Sacramento um dos maiores mistérios da nossa fé e na sua celebração uma das maiores festividades do calendário litúrgico.

Quando cheguei aqui, há 33 anos, ouvia dizer ao saudoso Pároco de então - o Sr. Pe. Francisco Cubelo Soares que a festa n.º 1 da paróquia era a do Santíssimo Sacramento e a n.º 2 a de N.ª Senhora do Rosário.

VER PÁG. 3

Notícias Breves

PÁG. 4

Futebol - Época 94/95

PÁG. 5

Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia

PÁG. 7

11.º Convívio da Família RM

PÁG. 9

Direito e Política

PÁG. 10

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

CONTINUAÇÃO

Recordando...

Marinhãs na obra de Manuel Boaventura

Referi-me, na rubrica de *Marinhãs de Antanho*, no n.º 4 da *Voz de Marinhãs*, de Novembro de 1994, ao "Sobressalto Republicano". Tratou-se de uma certa crispação política, fruto de antagonismos partidários, que surgiram logo após a proclamação da República, em 1910, e que tiveram expressão também em Marinhãs. Esses antagonismos levaram à cadeia o pároco da freguesia, Pe. Manuel Giesteira, mais um punhado de marinhenses, todos eles acusados por adversários políticos de atentarem contra a novel república. Mas não foi só gente de Marinhãs que foi dar com os ossos à cadeia. Outras figuras destacadas do Concelho tiveram sorte idêntica, entre elas o próprio Manuel Boaventura. Vejamos como ele, na sua obra *No Presídio - Memórias dum "Conspirador"*, relata os factos.

No dia 10 de Julho de 1912, pelas 11 horas da noite, o delegado de marinha com três ou quatro soldados da armada assalta a residência paroquial de Marinhãs, encontrando-se o pároco ausente em Vila Frescaíña, nos subúrbios de Barcelos. Era o prenúncio do que estava para acontecer. No dia 26 de Julho eram presos o professor Anibal Neto e Eugénio Rego, acusados

de estarem implicados num *complot* anti-republicano. Trata-se de nomes que ainda perduram na memória e no imaginário de muitos marinhenses. Quem não sabe onde fica a quinta do Anibal? Quem não se lembra da casa do Anibal, depois de ter sido residência paroquial e antes de ser a casa do "Famalicão"? Quem não teve como professora, os mais jovens, a Fernandinha do Anibal - Dra. Maria Fernanda Vilas-Boas Neto, actualmente professora do Ensino Secundário e a residir em Tavira (Algarve)? E quem não se lembra do Sr. Eugénio do major, irmão dos Padres Anselmo e Eduardo, primo de Manuel Boaventura e tio da Eduardinha, a viver entre nós e que Deus guarde por muitos anos? E quantos não aprenderam com ele a primeiras letras, naquela casinha baixinha, a caminho de S. João, transformada em escola?

No mesmo dia, às 11 horas da noite, era preso o Pe. Giesteira, que se encontrava em Gual, em casa do seu amigo Domingos Carvalho, a cujo casamento tinha ido assistir. No dia 28, domingo, ainda de madrugada, seguiram todos para Braga, sob uma chuva intensa, escoltados por algumas praças, que iam dirigindo ao Pe. Giesteira alguns piropos do teor seguinte: "Anda, meu padrecá, que a 10 anos de degredo já não foges". Entretanto também a casa do Pe. Carqueijó era assaltada, o qual já se tinha posto ao fresco e assim escapou à prisão. Também João Neto, filho do professor Anibal, é encarcerado.

No dia 9 de Agosto é Manuel Boaventura chamado à administração do Concelho de Esposende, para ser interrogado so-

bre o Pe. Giesteira, Anibal Neto e Eugénio Rego. Durante duas horas expôs tudo o que acerca deles sabia, sobretudo demonstrou que eram totalmente infundadas as acusações contra eles formuladas. O mais visado era, sem sombra de dúvida, o Pe. Giesteira; por isso, o alferes que interrogava Manuel Boaventura aconselhou-o: "Você não tente defender o Giesteira! Quanto mais o defender pior é para si".

Ao ler-se *No Presídio*, é notória a admiração que o autor nutria pelo pároco de Marinhãs. Referindo-se aos seus detractores, escreve: "Precisavam de se libertar dum homem que não os deixava fazer trampolínices". Era necessário abater o valimento dum homem que, politicamente, valia mais que todos os outros". E, no depoimento que fez perante o alferes que o interrogava, afirmou a seu respeito: "Merece-me uma grande amizade esse homem, porque é um padre liberal, franco, muito generoso - amigo do seu amigo".

No dia 16 de Agosto Manuel Boaventura é acareado com António Duarte, comerciante em Marinhãs, que o acusa, a pés juntos, de ser ele também um dos conspiradores que, na noite de 7 para 8 de Julho, participaram, na residência do pároco de Marinhãs, na preparação dum *complot* para ajudar a derrubar a República. Face a tais acusações, também Manuel Boaventura é encarcerado, indo engrossar o número dos presidiários, considerados inimigos da República.

(continua)

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Este espaço é seu

Conforme tem sido divulgado em números anteriores, este jornal proporcionará a todos os leitores um espaço próprio para editar as suas pretensões, reclamações ou pontos de vista. Aproveite-o.

Entre em contacto oral ou escrito com o Jornal.

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Gráfibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 BragaA Primorosa
MarbelaFABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

COPIZENDE
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

CARPINTARIA E MARCENARIA
DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378MARINHAS
4740 ESPOSENDE

NOTÍCIAS BREVES

FM - 93.2

RÁDIO DE ESPOSENDE

5.º ANIVERSÁRIO

A rádio de Esposende está a festejar o seu 5.º aniversário, com um programa de actividades ao nível de uma estação radiofónica que se apresenta jovem, mas esclarecida nos objectivos que persegue.

Quis prender os seus habituais ouvintes com várias realizações sociais sendo de destacar o espectáculo de variedades apresentado no Centro Paroquial de Esposende e o jantar de convidados, entre outras.

O jornal "Voz de Marinhãs" ao formular votos de parabéns deseja ver ainda, muitas realizações promovidas por essa equipa de corajosos profissionais da comunicação.

SEM BANDEIRA AZUL

A PRAIA DE SUAVE MAR

Mais uma vez se verificaram anomalias no processo de candidatura desta praia à bandeira azul. Se interessa saber se foi por erro ou negligência, ao nível das análises da água, da segurança, da vigilância, da limpeza do areal, interessa também saber se os processos são devidamente acompanhados por técnicos competentes.

Ou não será a praia de Suave Mar uma das melhores praias do litoral de Esposende, digna de ostentar a bandeira da qualidade? E ombrear com Apúlia, Ofir e Cepães?

FESTAS

APÚLIA - SENHORA DA GUIA

A Comissão de Festas em honra da Senhora da Guia vai receber da Câmara Municipal como subsídio o montante de 300 contos.

MAR - S. BARTOLOMEU

Um subsídio de 200 contos foi atribuído pela Câmara Municipal às festividades em honra de S. Bartolomeu.

VILA CHÀ - S. LOURENÇO

A Câmara Municipal deliberou atribuir às festas em honra de S. Lourenço um subsídio da ordem dos 200 contos e às festividades em honra da Sra. dos Emigrantes, 25 contos.

FORJÃES - SRA. DA GRAÇA

A Câmara Municipal deliberou atribuir às festas em honra da Sra. da Graça, Forjães, um subsídio de 25 contos.

BELINHO - S. PEDRO

As festas de S. Pedro em Belinho foram subsidiadas em 100 contos conforme deliberação da Câmara Municipal.

MARINHAS - S. JOÃO DO MONTE

A Comissão de Festas do S. João do Monte de Marinhãs, vai receber a título de subsídio da Câmara Municipal a quantia de 25 contos.

GÓIOS - S. ROQUE

À respectiva comissão organizadora das festividades em honra de S. Roque foi-lhe atribuído um subsídio pela Câmara Municipal no montante de 50 contos.

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Os Enes

IV - Dinamismo dum Sangue

Damos por assente que o ascendente directo mais remoto que por agora se conhece, para os Enes de Marinhas, foi Bernardo Gonçalves Enes, nascido cerca de 1810, e que aí por 1850 se mudou de S. Bartolomeu para Rio de Moínhos, com a mulher e os filhos que já tinha então, e que aumentaram depois em Rio de Moínhos.

Dos seus filhos, creio que foi o meu bisavô, *Manuel Gonçalves Enes*, aquele que maior descendência deixou, não só porque teve família numerosa (9 filhos), mas também porque, desses 9 filhos, apenas um foi do sexo feminino, sendo todos os outros do sexo masculino, alguns dos quais, através de filhos também varões, propagaram o apelido Enes até ao dia de hoje. Um dos nove filhos, de nome Sebastião, nascido em 1874, morreu em criança, sendo logo substituído por outro do mesmo nome, nascido em 1877.

Manuel Gonçalves Enes casou com Rosa Rodrigues D'Areia, de Cepães, e viveu em Rio de Moínhos. Além do que morreu em criança, os seus filhos foram:

1) *Bernardo Gonçalves Enes*, nascido a 20.9.1857. Casou para Pinhote com Ana Fernandes, e teve um filho e duas filhas. Faleceu, em 1939, e creio que a sua descendência se extinguiu.

2) *Luís Gonçalves Enes*, nascido a 9.10.1859. Nada de muito concreto sei da sua vida e descendência.

3) *Joaquim Gonçalves Enes*, nascido a 3.3.1862. É o avô dos irmãos Joaquim Gonçalves Enes e Ramiro Lima Enes.

4) *António Gonçalves Enes*, nascido em 1864 (Reg.º n.º 26). Também nada de concreto sei da sua vida e descendência, embora o Rol da Cóngrua Paroquial de 1904 nomeie um António Gonçalves Enes a viver em Rio de Moínhos, e outro António Gonçalves Enes a viver em Outeiro.

5) *Maria Gonçalves Enes*, nascida a 11.11.1865. Foi casada com José Gonçalves de Abreu, e tiveram duas filhas, Ana (1893) e Bernardina (1895), que morreram jovens, e também ela de nova enviuvou, até idade avançada, não deixando descendência.

6) *José Gonçalves Enes*, nascido em 1868 (Reg.º n.º 24). Foi casado com Clara Gonçalves de Abreu, e pai do Bernardino Sapateiro, de Rio de Moínhos, do Luciano Gonçalves Enes, recentemente viúvo, que ainda vive no Porto, e é também o avô de Maria Gonçalves Enes (Quinhas do Patrão, da Abelheira) e de seus irmãos, nascidos no Monte, vivem fora de Marinhas.

7) *Bernardino Gonçalves Enes*, nascido a 2.2.1871. Foi casado com Clara Gonçalves de Faria. Tiveram seis filhos, quatro homens e duas mulheres. Foi o meu avô, e de meus primos direitos, que são bastantes.

8) *Sebastião Gonçalves Enes* (2.º), nascido em 1877 (Reg.º n.º 16). Além de padrinho de baptismo de seu sobrinho e meu tio materno Sebastião (Reg.º n.º 26/1896), não tenho outras notícias da sua vida.

Desta série de irmãos de meu avô materno, recorde em especial o mais velho, o Tio Bernardo, por quem minha mãe tinha particular consideração. Ele serviu-lhe de testemunha no casa-

mento em 1922. Quando ele faleceu, tinha eu a idade de oito anos, e conservo dele vagas reminiscências pessoais.

Conheci ainda, bastante bem, a Tia Maria Gonçalves Enes, a *Tia Canuda*. Vivia sozinha em Rio de Moínhos, numa casa com quintal de muitos figos, o que tornava interessantes as minhas visitas de infância, quando lá ia a acompanhar minha mãe, que era também muito amiga dela. A casa da Tia Canuda passou depois à posse duma sobrinha-neta, irmã do Joaquim Gonçalves Enes.

Dos outros já não conheci ninguém pessoalmente. Mas merecem-me especial relevo o Joaquim e o José, pela descendência que deixaram. Com alguns dos seus netos, meus segundos-primos e meus contemporâneos, mantive desde sempre, até ao presente, estreitas relações de amizade. Entre tais se contam, como já referi, os irmãos Joaquim Gonçalves Enes e Ramiro Lima Enes.

Dos filhos de José Gonçalves Enes e Clara Gonçalves de Abreu, o *Manuel Gonçalves Enes*, nascido a 7.7.1897, casou para o Monte com Maria Gonçalves Vassalo. Foi o pai da *Quinhas do Patrão* e de seus irmãos, dois rapazes e duas raparigas. Os rapazes ficaram solteiros, bem como uma das raparigas.

Éramos vizinhos e muitos amigos, quer em Marinhas quer em Gaia, onde ele tinha segundo domicílio de trabalho, junto com meu pai.

As duas filhas que casaram transmitiram aos filhos o apelido Enes, que por via de regra não passou aos netos. Assim, por esta linha, a transmissão do apelido Enes vai cessar a curto prazo.

Um outro *Manuel Gonçalves Enes*, que creio ser filho do Amândio da ficha 482 do Cadastro de 1918, casou com a minha prima Rosa Janeira, de Pinhote. Viveram largos anos em Lisboa, onde deixaram descendência. Ele já faleceu. Mas ainda tem um irmão, *António Gonçalves Enes*, a viver no Monte, em S. João.

Meu avô materno, *Bernardino Gonçalves Enes*, nascido em Rio de Moínhos e casado no Monte, já perto da Igreja, teve duas filhas e quatro filhos. Pelo lado das filhas, minha mãe e minha tia, a transmissão do apelido Enes, cessa à segunda geração. Os filhos, meus tios, foram:

1) *Sebastião Gonçalves Enes*, nascido a 8.7.1896. Andou por Angola como militar, veio de lá casado, ingressou na Guarda Republicana, sendo colocado em Guimarães, onde enviuvou sem filhos, e onde casou em segundas núpcias com Maria Gonçalves de Oliveira, mudando-se depois para Viana, onde arranhou o emprego de Fiscal do Matadouro, e onde morreu mais tarde. Tiveram dois filhos, o Abel e a Maria do Céu. Esta vive em Viana, viúva e já avô. O Abel Gonçalves Enes vive no Porto, casado, tendo um filho e um neto. Está portanto em plena linha de transmissão do apelido Enes.

2) *Francisco Gonçalves Enes* (1908), ferreiro no lugar da Igreja, mas residente no lugar da Ponte, tendo casado com Arminda Pereira. Teve duas filhas, a Alice e a Anetilde, residentes em Marinhas, e três filhos. Destes, um já faleceu, deixando uma filha, o segundo, casado, mora em Londres há muitos anos, e o terceiro casou para Belinho.

3) *Manuel Gonçalves Enes* (1904), de quem já falei no jornal de Abril. Morreu novo, deixou

um filho que já morreu também e deixou filhas, as quais são de apelido Enes, que certamente já não vão transmitir aos netos.

4) *Serafim Gonçalves Enes* (1911), pedreiro, do Monte. Foi casado com Ermelinda Lemos. Deixou duas filhas e dois filhos, todos casados e já com netos. Uma das filhas casou para Barcelos. Os filhos, o José e o Fernando, domiciliados em Marinhas, têm três filhos e netos varões, continuando, portanto, a transmitir o apelido Enes.

Uma característica curiosa, na genealogia Enes, é a repetição insistente de nomes, duma geração para a outra, o que pode levar à confusão de pessoas. Os nomes apreciados, e muito atribuídos, eram: Bernardo, Bernardino (até Bernardina), Sebastião, Serafim, Manuel, Francisco, José, António, Maria.

Outra particularidade é a profissão dominante entre os Enes: carpinteiros e marceneiros. Foi carpinteiro o irmão de meu bisavô, António, o meu bisavô, Manuel Gonçalves Enes, os fi-

lhos deste, Bernardo e Bernardino (meu avô), bem, como o meu tio Manuel. E dos filhos do José, pelo menos dois, o Manuel e o Luciano, foram marceneiros, bem como o filho deste último Manuel, o António Gonçalves Enes, a viver solteiro em Roriz, Santo Tirso.

Trabalhavam nas cidades, no Porto e em Viana, às vezes de forma associada. Com alguns deles andou associado o meu pai, também carpinteiro, no Porto, apesar de ser doutra geração.

Conclusão: Fiz uma resenha, marcadamente histórica, do clã ENES de Marinhas. Espero ter sido interessante para os mais interessados, e para os menos interessados não enfadonho. Procurei ser em geral conciso, embora muito mais houvesse a expôr. Escrevi mais à vontade sobre os mortos, enquanto tentei também ser discreto nas referências aos vivos. Moveu-me um grande respeito por todos, juntamente com muita admiração, sentimentos esses que aspiro a partilhar com os meus leitores.

C. Monteiro

Marinhas e a Evangelização

Continuação da 1.ª pág.

Por isso, a norma em vigor era oferecer uma rasa de milho para a festa do "Senhor" e meia rasa para a de N.ª Senhora.

Se fomos observadores atentos, chegamos facilmente à conclusão que ainda hoje a festa do Santíssimo e a de N.ª Senhora são aquelas que mais congregam a população para a sua celebração, apesar de serem as mais económicas.

Isto prova quanto o nosso povo é devoto e agradecido a Jesus Eucaristia e a Stma. Virgem.

Este ano a festa do Santíssimo vai ser no dia 23 deste mês e terá a prepará-la o Rev. Sr. Pe. Dr. Costa Pinto, S. J. - Professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Como está a terminar o mandato dos actuais corpos gerentes, no passado dia 25 de Junho houve eleições para escolher aqueles que vão orientar os destinos desta Confraria durante as 3 próximos anos.

Foram eleitos:

Direcção: *Presidente* - Manuel Brás Lima; *Vice-Presidente* - José Capitão Veloso; *1.º Secretário* - Manuel Abreu Carqueijó; *2.º Secretário* - Abílio Ribeiro Pires Laranjeira; *Tesoureiro* - Aurélio Nogueira Miranda.

Órgão Acessor - Conselho Fiscal: *Presidente* - Manuel Fernandes de Carvalho; *Vogais* - José Joaquim Cepa Capitão, António Carvalho Miranda.

Irmãos vogais por lugares: *Rio de Moínhos* - Marino Carneiro Patrão, Adão Cepa Capitão. *Monte e Abelheira* - Horácio Pilar Patrão, Manuel Cavalheiro Lemos. *Igreja* - Joaquim Ferreira Torres, Ramiro Brás. *Cepães* - Manuel Rodrigues Calheiros, Fernando Patrão Peixoto. *Pinhote* - Manuel Vicente Moreira, José Areias Domingues. *Outeiro* - António da Cruz Fernandes, João Martins Miranda. *Góios* - Alfredo Abreu Lima, José Manuel Sousa e Cepa.

Parabéns aos que saem e votos de bom trabalho para os que entram.

JOÃO PAULO II

Por ocasião do 75.º aniversário do Santo Padre o Pároco enviou-lhe em seu nome e da nossa comunidade um telegrama de felicitações ao qual o Santo Padre respondeu por intermédio da Nunciatura de Lisboa. Eis algumas das suas palavras que muito nos sensibilizaram: "Sua Santidade João Paulo II deseja as maiores felicidades ao Povo de Deus que peregrina por terras das Marinhas, invocando sobre todos os membros dessa Comunidade eclesial "as luzes e auxílios necessários" para "abrir o coração às sugestões do Espírito. Este não deixará de mover os ânimos para se disporem a celebrar com renovada fé e generosa participação o grande evento jubilar" do Ano 2000 (Carta Apostólica *As portas do Terceiro Milénio*, n.º 59). Com estes votos e em sinal da Sua benevolência, o Sumo Pontífice envia ao Pastor e seu Rebanho uma propiciadora Benção Apostólica".

Pe. Avelino Filipe

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

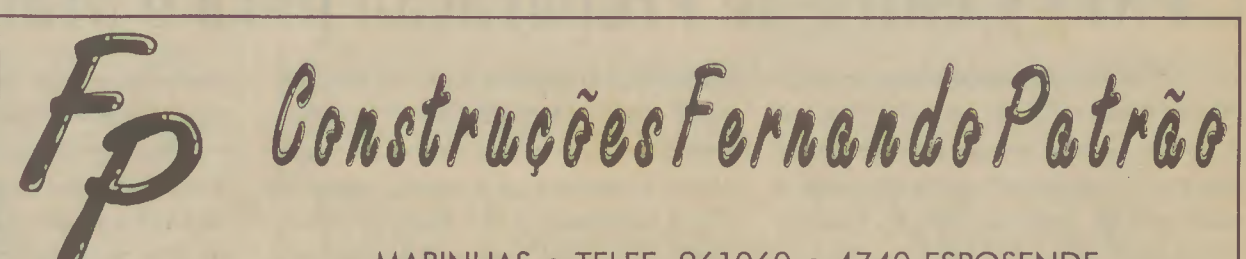
Francisco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
1.º ANDAR - FORJÃES
TELEF. (053) 877094
"BIP" 0943 108868



Venda de Moradias



MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhas • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

4.º Encontro de ex-combatentes nas Guerras Ultramarinas

1. A exemplo dos últimos três anos mas desta feita com redobrado brilhantismo, terá lugar nos próximos dias 15 e 16 do corrente mês de Julho o 4.º Encontro de Ex-Combatentes nas Guerras Ultramarinas de Angola, Moçambique e Guiné, especialmente dedicado aos residentes no concelho de Esposende e seus vizinhos.

Não tendo sido combatente nem sequer militar, para o que me falece inteiramente a vocação, confesso a minha simpatia pelos termos **convívio** ou **confraternização** em detrimento de encontro que, na sua acepção mais comum, encerra uma certa ideia de reunião resultante do acaso e não de um acto devidamente preparado e organizado.

O programa do acontecimento que, como se disse, será este ano consideravelmente mais rico e variado e se estenderá por dois dias, vem publicado noutra local do nosso já muito prestimoso mensário, para o que pedimos a vossa atenção.

2. Talvez não fosse um pacifista confesso e, por outro lado, um ardente defensor do direito dos povos à autodeterminação, a pessoa certa para produzir algumas considerações sobre o encontro dos valorosos ex-combatentes que, nas plagas africanas deram o melhor de si mesmos para preservar a soberania portuguesa em tão longínquos territórios.

Comungo inteiramente do pensamento do Padre António Vieira, quiçá o maior orador sagrado português de todos os tempos que, em sermões pregados em Lisboa em 1668 e na Baía - Brasil em 1669, nos definiu a guerra assim:

"É a guerra aquele **monstro** que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta.

É a guerra ainda aquela **tempestade** terrestre, que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades e talvez em um momento sorve reino e monarquias inteiras.

É a guerra aquela **calamidade composta de todas as calamidades**, em que não há mal algum que, ou de que se não padeça, ou de se que não tema, nem bem próprio que seja próspero e seguro.

O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a sua honra, o eclesiástico não tem segura a imunidade, o religioso não tem segura a cela, e até Deus nos templos e nos sacrários não está seguro.

O mar infestado, os portos impedidos, as lavouras arrasadas, as casas despovoadas e destruídas, as cidades e vilas arruinadas, os

templos e os altares profanados, as pessoas de todos o estado e condição e de todos o sexo e idade desacatadas e, por mil modos, oprimidas, as prisões, os desterrados, as pobreza, as fomes, as sedes, uns mortos nos bosques, outros mirrados nos desertos, fugindo dos homens para serem pasto de aves e das feras, as mulheres e os meninos inocentes entregues à fúria e à voracidade dos bárbaros, e os mesmos cadáveres com horror da natureza incestivamente afrontados, as mortes desumanas a sangue frio, as traições, as crueldades, as sevícias, os martírios e tantos outros géneros de herética tirania, contrários a toda a fé e direito das gentes, e de nenhum modo compreendidos debaixo do nome de guerra".

Decorridos mais de 300 anos sobre a produção dos sermões do eminente sacerdote jesuíta, os horrores da guerra, mesmo da simplesmente convencional, atingiram níveis verdadeiramente apocalípticos pois que, até ao presente, a corrida armamentista tem sido verdadeiramente vertiginosa e a preocupação primeira dos governantes de quase todos os países, inventando-se e fabricando-se armas cada vez mais eficazes no extermínio dos seres humanos.

3. O encontro aprazado para os dias 15 e 16 é inteiramente alheio a motivações políticas, não excluindo ninguém pela sua cor partidária, antes pretendendo congregar todos aqueles que, durante as guerras coloniais, serviram militarmente nas ex-províncias ultramarinas.

Também não pretende fazer quaisquer distinções entre detractores e defensores da política ultramarina do anterior regime ou do modo como se processou a descolonização.

O seu objectivo é, pois, **unir** e não desunir, **recordar** e não esquecer, **amar** e não odiar.

Todos os ex-combatentes têm plena consciência de que a sua participação nas campanhas ultramarinas resultou do cumprimento de um dever de obediência e de que nada têm de se envergonhar por nunca terem exorbitado no cumprimento das missões que lhes foram confiadas.

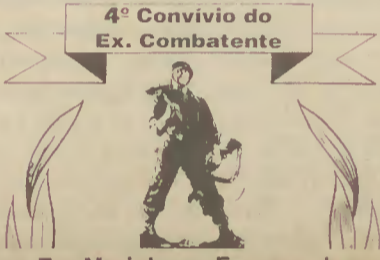
O seu objectivo é unicamente conviver, recordar peripécias vividas, lembrar pessoas vivas ou já desaparecidas, retornar em espírito aos hoje países irmãos da Guiné, Angola e Moçambique que, só agora, parecem estar em vias de resolver as suas querelas e ingressar no caminho da democracia e do desenvolvimento a que têm pleno direito.

4. Para terminar queria formular um pedido e dirigir um agradecimento.

O apelo é dirigido a todos os ex-combatentes, aos seus familiares e ao povo em geral, para que compareçam em grande número, participando com entusiasmo em todos os actos do respectivo programa. As felicitações e agradecimentos são canalizados para os organizadores da simpática iniciativa e para todos os que nela vão colaborar, sendo um acto de justiça salientar aqui o entusiasmo exuberante do meu amigo e vizinho **Valentim de Abreu Rei**, que é a verdadeira alma-mãe do acontecimento.

O 4.º Encontro de Ex-Combatentes constituirá, estou certo, um exemplo de civismo e de democracia e, embora tenha como subjacente uma ocorrência de natureza militar, revestir-se-á também de um grande espírito de solidariedade, de fraternidade e de pacifismo em relação aos povos de Angola, Moçambique e Guiné, a quem nos ligam eles morais deveras sólidos e profundos.

Joaquim Gonçalves Enes



4.º Convívio do Ex-Combatente

Em Marinhãs - Esposende
15 e 16. Julho.95
Bouça do Cigano
Programa

SÁBADO - Das 9 às 21 horas
Mecada
1.º Prémio - 1 fio em ouro
2.º " - 1 cruz em ouro
3.º " - 1 Galo
A partir das 16 horas
Cantares ao Desafio com acordeonista qualificado
Serviço de Bar aberto todo o dia

DOMINGO
09.00 horas - Içar da Bandeira
11.00 horas - Missa Campal
12.30 horas - Rancho geral
15.00 horas - Convívio Musical com o conjunto "Cantares do Cávado"
16.30 horas - Sardinha assada, fêveras e caldo verde para todos

OBS.: Se não gostas de rancho trás merenda.

Convívio e alegria
Recordar é viver

NOTÍCIAS BREVES

SANEAMENTO ARRANCA EM MARINHÃS

A obra comporta a realização de infraestruturas básicas de abastecimento de águas, saneamento de águas residuais e drenagem de águas pluviais, em grande parte de Marinhãs (centro, norte). O processo encontra-se na fase de abertura de concurso público.

APÚLIA E ESPOSENDE COM PLANO DE URBANIZAÇÃO

O plano de urbanização de Apúlia e de Esposende bem como o seu plano de pormenor da área nascente, foram já apresentados encontrando-se a sua discussão agendada para a próxima reunião da Câmara.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Foi no dia cinco de Junho comemorado o Dia Mundial do Ambiente. Se em ocasiões anteriores e em manifestações do género, como o Dia Mundial da Criança, Dia Mundial da Árvore, etc., algo se tem feito, muito se deve às escolas, logo a começar pelas do Ensino Básico e às suas professoras que de alguma forma se encontram sempre motivadas para estas problemáticas e consequente expressão junto das camadas mais jovens pois é a eles que mais directamente se destinam já que são os guardiões do amanhã. Todavia se aquelas realizações são importantes, as sobre o ambiente não o serão na mesma grandeza de valores? Se sim, de quem mais uma vez se quer que avance com atitudes nesse sentido?

Serão os professores nas escolas a protagonizar e a levantar a bandeira da protecção do ambiente ou os organismos governamentais com programas próprios e específicos que o devem promover? Somos um concelho litoral, com área demarcada, mas invadido aos fins de semana e durante o Verão por pessoas que pelas marcas que deixam, de muita sensibilização sobre o ambiente precisam.

CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE DE MAR COMEMORA 20.º ANIVERSÁRIO

Com um percurso já longo e muitos trabalhos efectuados durante estes vinte anos, voltados essencialmente para a problemática da juventude de Mar, bem se pode dizer que foi nestes anos mais recentes que aquele Centro Social se aproximou mais do público em geral com realizações dignas de valor voltadas para o exterior.

Melhorou, ampliou e desenvolveu as suas instalações que colocou ao serviço cívico, cultural e recreativo das populações. Neste enquadramento promoveu o CSJM um jantar convívio dedicado a todos os pais das crianças que frequentam aquele centro, no dia 24 de Junho p.p., para um melhor relacionamento futuro. Parabéns do jornal "Voz de Marinhãs".

CPM - Centro de Preparação para o Matrimónio

O CPM encerrou em ambiente festivo a sua 22.ª sessão no dia 10 de Junho. Este ano contou com um número considerável de inscrições, 111 casais, cabendo a Marinhãs, a maior cota de inscritos, 19% e 21 casais,

seguindo-se Apúlia com 16%, 18 casais, Palmeira/Curvos, 14 casais, Gandra/Gemeses e Forjães com 10 casais, Belinho, 9 casais, Mar e Fonteboa com 8 casais, Antas/Vila Chã e Esposende, 5 e 6 casais respectivamente e Fão com 2 pares de noivos inscritos. Pena é que nem todos os que se inscrevem compareçam ou não participem na sua totalidade, já que 9 daqueles não compareceram a qualquer sessão, 8% do total. Analisados os resultados verificou-se que a média de presenças por sessão foi superior a 75%. A avaliar pelas respostas dadas no inquérito anónimo efectuado verifica-se que houve muito interesse e participação nesta

sessão mesmo por parte dos que não estariam muito motivados no início.

Fica uma convicção generalizada de que é muito positivo assistir aos seis encontros do CPM, e de que este movimento se encontra hoje mais desinibido, mais aberto à sociedade, mais inserido na problemática sócio-cultural, familiar e religiosa dos sectores que compõem o universo populacional dos novos candidatos ao casamento.

Rejuvenescido este movimento, alegre e disposto a cooperar para a formação de famílias sólidas contemporâneas. Bem organizado, sabedor do que é capaz, mostra que a amizade ainda é possível.

Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:

Voz de Marinhãs
Apartado 84
4740 Esposende

FUTEBOL - ÉPOCA 94/95

Terminou a época futebolística de 1994/1995, no que respeita ao Campeonato Nacional da III Divisão. Foi um campeonato disputado com bastante equilíbrio e no que respeita ao nosso clube, podemos dizer que a sua carreira ao longo da época, se não foi excelente, foi a todos os títulos uma época em cheio. Se no início da temporada as perspectivas não eram animadoras, devido ao atraso no começo da pré-preparação, que como todos sabem começou muito tarde em relação às restantes equipas, não é menos verdade que a carreira dos Marinhenses foi de facto muito positiva. É certo que o plantel não era quer em qualidade, quer em quantidade do melhor quilate, mas com a garra, a determinação e o espírito de luta de todos os seus elementos, conseguiram demonstrar que nem sempre com jogadores mais tecnicistas se fazem bons campeonatos. Aqueles mais pessimistas, e que foram muitos que no princípio da época pensavam que o Marinhãs tinha tirado o bilhete da descida, enganaram-se redondamente. Foi de facto um trabalho minucioso da equipa técnica, que apesar dos condicionamentos de trabalho, que aliás surgem em todas as equipas, fizeram um brilhante trabalho, quer no aspecto físico, quer no técnico, e acima de tudo no humano, um pormenor importante no rendimento da equipa. No aspecto humano esteve a virtude e o segredo que deu as vitórias jogo após jogo.

Ao longo de todo o campeonato fomos apercebendo das excelentes relações, entre o chefe de departamento, a equipa técnica e os jogadores, que muito contribuíram para o estado psicológico dos atletas. Fazendo uma retrospectiva ao longo do Campeonato, merece destaque as inúmeras vitórias alcançadas fora de casa, mas as alcançadas em Vieira do Minho, e no campo de S. Miguel frente ao Sandi-

nenses têm um sabor muito especial. As de maior desalento foram as derrotas com goleada em Joane (com uma arbitragem deplorável) e frente ao Vila Pouca (que cortou as hipóteses de subida de divisão). Mas outros jogos foram marcados pela negativa, como por exemplo, o encontro com o Merelinense e o Santa Maria em que mais uma vez os Marinhenses foram prejudicados, por coincidência ou não pelo mesmo trio de arbitragem, nos dois jogos. Mas enfim, o futebol é isto mesmo, se para uns existe a alegria da subida, para outros é a tristeza da descida. Esperemos que a excelente época que agora terminou, e na qual o Marinhãs alcançou uma classificação muito honrosa, sirva de estímulo para que no mais curto espaço de tempo surja uma lista a sufrágio, para que os novos timoneiros levem a nau a bom porto. Sabemos que na nossa freguesia existem pessoas com personalidade e estofos para encabeçar uma nova direcção, e estamos certos que com maior ou menor dificuldade o F. C. Marinhãs não vai morrer, pois os nossos bairristas Marinhenses encontrarão uma saída para a crise, que se não é dramática, começa a ser preocupante. A nova época está à porta, o tempo começa a escassear, e é preciso todos mas todos os verdadeiros Marinhenses darem as mãos, para que o nome do F. C. Marinhãs, seja um nome de respeito, o que só vem dar prestígio às pessoas que dirigem o futebol, e assim dar outra dimensão ao clube, à freguesia e às suas gentes. Ao terminar mais uma vez o correspondente desportivo de "A Voz de Marinhãs" felicita a Direcção, os técnicos e os jogadores porque esta época que agora termina, pois com uma direcção assim, com uns técnicos assim e com uma equipa de futebol como esta, não há ninguém que lhe resista. Parabéns a todos os intervenientes.

Dada a indefinição directiva do F. C. Marinhãs para a próxima época, e dado o bom comportamento dos jogadores que fizeram parte do plantel da temporada que agora findou, não foi por acaso que a grande maioria desses mesmos jogadores já se transferiram para outros clubes. Senão vejamos: Agostinho foi para o Limianos, Rui Barbosa para o Portimonense, Octávio para a Académica, Daniel para o Taipas, Américo, Alberto, Paulo Oliveira e Banana todos para o Pedrouços, assim como o treinador José Mendonça e o seu adjunto Mário.

Por definir estão os restantes: Paulinho, Pedro Ribeiro, Ângelo, Marcelino, Zé Rodas, Josué e Paulo Barbosa. É de facto uma grande sangria num plantel que se portou brilhantemente nesta época que agora terminou.

F. C. Marinhãs em grande no mês de Junho

O mês de Junho foi de grande actividade para o futebol juvenil do F. C. Marinhãs, senão veja: nos dias 3 e 4 a equipa de Iniciados esteve presente no Torneio Internacional do F. C. Fimalcção, classificou-se em 8.º (último), num torneio onde teve como adversários equipas dos melhores clubes de Portugal, ao mesmo tempo outra equipa do mesmo escalão disputava a última jornada da fase-final do Campeonato Distrital. Nos mesmos dias os Juvenis e Juniores estavam em França a participar em dois magníficos torneios na Região de Nantes, os Juvenis conseguiram um brilhante 6.º lugar entre as 24 equipas presentes, e os Juniores um não menos brilhante 3.º lugar entre as 12 equipas do torneio.

Nos dias 10 e 11 a equipa de Infantis esteve em Lisboa, teve a oportunidade de presenciar a final da Taça de Portugal no Estádio do Jamor e no domingo de manhã efectuou um jogo com uma equipa do Colégio S. João de Brito. Para terminar, nos dias 24 e 25, a grande festa do futebol juvenil, o seu Torneio Internacional de Futebol Infantil, a habitual realização do F. C. Marinhãs, que este ano, pela primeira vez teve a

presença de equipas dos três grandes clubes de Portugal, como balanço final mais um grande sucesso em termos de organização, ao ponto de alguns responsáveis de equipas presentes, já com muita experiência neste tipo de torneios, considerarem como uma realização ao nível da Europa, pena é, que as entidades locais, não olhem para este evento dum forma mais sensível, no sentido de apoiarem, ainda mais, as pessoas que organizam esta festa do futebol juvenil, no futuro esta organização terá de ter um apoio muito forte por parte da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia pois, atendendo ao nível que este torneio atingiu, a responsabilidade de se organizar cada vez melhor, ultrapassam as possibilidades das pessoas que até aqui o têm feito, era bom, que o futuro Presidente do F. C. Marinhãs e as entidades referidas, pensassem um pouco nesta realização, pois já lá vão 8 edições e já é considerado um dos melhores torneios de Portugal, o melhor do norte do País, neste escalão etário.

Parabéns a todos os atletas, treinadores e directores e claro ao Futebol Clube de Marinhãs.

A. Neiva

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.

As equipas de Lisboa e de Espanha ficaram alojadas a cargo da organização, em hotéis do nosso concelho e a todas as equipas foi fornecida alimentação bem como os transportes para as equipas do Porto, Benfca e Sporting.

Tudo correu dentro do previsto e a comprovar os inúmeros elogios, à organização do Torneio por parte do público, dos dirigentes e da imprensa que ali se fez representar.

A casa esteve cheia durante os dois dias, registando-se a presença de muitos acompanhantes quer da vizinha Espanha, quer dos clubes de Lisboa bem como dos clubes mais próximos.

Foi aproveitada a oportunidade para publicamente reconhecer a pessoa de Fernando Pilar Cunha como o grande impulsor do futebol juvenil. De imediato e de pé as palmas não se cansavam de bater acompanhadas por uma lágrima de emoção no canto do olho de todos aqueles que "simplesmente" o conhecem.

À noite, Fernando "Passarinho" fez questão de acompanhar toda a organização no jantar do grupo num restaurante da terra para aí, num alongado discurso, manifestar a sua alegria pela continuidade dada ao seu projecto dos mais pequenos do F. C. Marinhãs, lamentar o divisionismo que se pretende impor no seio do clube e com ar de felicidade dizer que aquele foi o dia mais



feliz da sua vida. Foi dada a honra de atribuição dos troféus a todos aqueles que no dia a dia trabalharam ao longo de toda a época com o departamento juvenil, directores e treinadores, como também ao Sr. Fernando P. Cunha a entrega da Taça e Troféu mais importante em disputa.

Com esta edição do VIII Torneio Internacional de Futebol Infantil, pensamos que foi mais uma página enriquecida para o historial do nosso Clube, para a nossa freguesia de Marinhãs e também para o nosso concelho.

PAVIALEX

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

TNT

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Avêlio Neiva

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

AMI
AG.ª MARINHO

Marinho



Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

VIII Torneio Internacional Futebol Infantil - F. C. Marinhãs

SÉRIE A

Benfica - Famalicão	1-0
Porto - Porriño	3-0
Famalicão - Porriño	0-0
Benfica - Porto	0-0
Porriño - Benfica	0-1
Porto - Famalicão	0-0

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	1.º J.	2.º J.	3.º J.	Pontos	G.M.	G.S.
Benfica	4	2	4	10	2	0
Porto	4	2	2	8	3	0
Famalicão	1	2	2	5	0	1
Porriño	1	2	1	4	0	4

SÉRIE B

Sporting - Marinhãs	0-0
Celta - Braga	0-3
Sporting - Braga	0-1
Marinhãs - Celta	0-0
Celta - Sporting	1-0
Braga - Marinhãs	3-0

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	1.º J.	2.º J.	3.º J.	Pontos	G.M.	G.S.
Braga	4	4	4	12	7	0
Celta	1	2	4	7	1	3
Marinhãs	2	2	1	5	0	3
Sporting	2	1	1	4	0	2

FASE FINAL

Apuramento do 7.º e 8.º	
Porriño - Sporting	1(4)-1(5)

Apuramento do 5.º e 6.º

Famalicão - Marinhãs	0(3)-0(1)
----------------------------	-----------

Apuramento do 3.º e 4.º

Porto - Celta	1-0
---------------------	-----

Apuramento do 1.º e 2.º

Benfica - Braga	1-0
-----------------------	-----

() - Grandes penalidades

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1.º Benfica
- 2.º Braga
- 3.º Porto
- 4.º Celta de Vigo
- 5.º Famalicão
- 6.º Marinhãs
- 7.º Sporting
- 8.º Porriño

ATRIBUIÇÃO DE TROFÉUS

Melhor marcador: Dino - Braga c/ 3 golos.

Melhor ataque: Braga c/ 7 golos.

Defesa menos batida: Benfica c/ 0 golos.

Melhor jogador: Luís Carlos - Benfica.

Melhor guarda-redes: David - Porriño.

Taça Fair Play: Celta de Vigo.

As fotos do Torneio foram amavelmente cedidas por:

PYR MIDE

FOTOGRAFIA & VÍDEO

Largo do Tribunal, 2 • Telef. 965959
4740 Esposende

Das três uma... para a Barra

Continuação da 1.ª pág.

Apesar de todas serem viáveis e todas satisfazerem as partes interessadas, elas tem como será previsível custos diferentes, o que possivelmente também pesou na opção de escolha da autarquia com que fez que ela recaísse sobre a terceira proposta em detrimento das restantes apresentadas, que além de ser a mais barata é a que menos mexe estruturalmente no tecido físico desta área. Esta apresenta como solução uma nova barra no local da actual, através da construção de um "molhe" mais a Sul do existente para fixar as areias, dando um jeito de cotovelo ao paredão existente com um ligeiro prolongamento tentando aproximá-lo ao máximo das polveiras - pedras que se encontram à saída da barra. Aqui residiu, por assim dizer as intervenções nem sempre pacíficas da assistência presente, composta essencialmente por pescadores, principais interessados na causa, bem como de homens que de algum modo estão ligados ao mar. Ao seu jeito cada um lá foi dando a sua opinião, ora acrescentando ora diminuindo ao esboço apresentado, mas no fundo era unânime que a solução passava efectivamente pelo arranjo e navegabilidade da barra actual.

Pouco preocupada com as soluções técnicas, a plateia manteve-se numa ânsia que

proporcionou por vezes um não diálogo inviabilizando a evolução do debate, ficando por responder, porque até nem houve quem as pusesse questões como:

- Qual o impacto desta obra para a parte Sul de Esposende, principalmente Ofir e Apúlia, porque embora sendo um projecto da Direcção Geral de Portos em harmonia com o Ministério do Ambiente tutelar também da APPLE, os mesmos que concertiza também elaboraram o Porto de Viana do Castelo, com todas as consequências visíveis na parte Sul da costa litoral desse Porto.

- Qual o volume de tráfego que comportará essa barra?

- Quais as alterações para a área envolvente?

- Que benefícios advirão para Esposende e particularmente para os seus pescadores?

- Que reflexos terá no turismo de Esposende a navegabilidade da barra?

- Qual o interesse comercial para o concelho?

Enfim, uma quantidade de questões que naturalmente já terão sido motivo de reflexão por parte desses organismos, mas nós não as ouvimos, pelo que desafiamos esses responsáveis para uma segunda sessão sobre o mesmo tema.

PRIMEIRO DE JUNHO

Dia Mundial da Criança

Festjeou-se no dia 1 de Junho o Dia Mundial da Criança. A notícia está, não na festa que as nossas crianças tiveram, organizada pela Câmara Municipal, Delegação Escolar e pela Associação "Esposende Solidário", essa foi grande e divertida, com jogos tradicionais, carroceiros, saltimbancos e mais outras tantas brincadeiras, que durante algum tempo concertiza, todas elas recordarão. Mas nós adultos temos outras responsabilidades, não nos basta olhar à

nossa volta e só vermos as que estão bem, existem e são muitas, as que precisam constantemente da nossa ajuda e da nossa colaboração. Por cada dois mil escudos salva-se uma criança em África. Por falta de vontade política continuam a morrer inocentes diariamente na Bósnia. Por imperativos económicos deixam-se deliberadamente morrer selectivamente crianças na Ásia. Para essas, espero que o "Dia Mundial da Criança" seja um dia o ano inteiro

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE



Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Sinalização na parte sul da freguesia



Placas sinalizando correctamente a entrada, pela parte sul, na freguesia de Marinhas

A Junta de Freguesia após várias diligências junto da Direcção de Estradas do Distrito de Braga, conseguiu com que fossem colocadas placas de sinalização na entrada sul da nossa freguesia.

Quantas vezes surgiram pessoas vindas dos lados de Barcelos, Braga, Famalicão, Guimarães ou Porto a procurarem junto à Igreja Paroquial de Marinhas, pessoas que moram no lugar de Góios ou no lugar de Outeiro! Com esta sinalização abriu-se mais uma entrada para a nossa freguesia, outrora inacessível aqueles que pontualmente nos visitavam e que por falta de sinalização e conhecimento faziam uns quilómetros a mais, deslocando-se até ao centro da freguesia para serem informados, muitas vezes, da morada de pessoas residentes nos lugares mais a sul.

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Realizou-se no passado dia 30 de Junho mais uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Marinhas, na Sede da Junta, sita na Quinta do Paiva, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período antes da ordem do dia;
- 2 - Período da ordem do dia;
- 2.1 - Leitura e aprovação da acta;
- 2.2 - Exposição do Presidente da Junta sobre as actividades da mesma;
- 3 - Período de intervenção do público.

Com uma ordem de trabalhos sem qualquer ponto de interesse, esta Assembleia pautou-se mais como uma obrigação estatutária do que de real interesse para a Freguesia.

Ainda antes da ordem do dia, foi a Junta na pessoa do seu Presidente, ques-

tionado pela Assembleia, sobre o teor das negociações havidas entre a Junta e restantes entidades de Marinhas com a Câmara Municipal sobre o arrelvamento do Campo de S. Miguel.

Como resposta o Sr. Presidente referiu que, perante a proposta da Câmara Municipal na atribuição de um subsídio de 7.500 contos e não garantindo a manutenção do relvado (estimado em 300 contos mensais) acrescentando ainda o problema do futuro das camadas jovens, poucas alternativas restavam do que rejeitá-lo e aguardar por uma melhor oportunidade, posição tomada consensualmente pelas entidades envolvidas no processo.

Seguiu-se a aprovação da acta por unanimidade e exposição do Presidente da Junta sobre as actividades em curso das quais realçou:

- A questão de uma Sede condigna para

a Junta de Freguesia, visto o espaço actual já se tornar mais do que insuficiente para um atendimento eficaz e satisfatório para a população.

- Arranjo dos caminhos da Antinha, Regadio, passeios na praia de Cepães, limpeza de fontes e a sua preservação.

No período reservado ao público, intervieram duas pessoas com questões como: ETAR de Marinhas.

- Qual o impacto ambiental.
- Reflexos na zona agrícola dos terrenos anexos.
- Sua influência no Rego do Peralto.

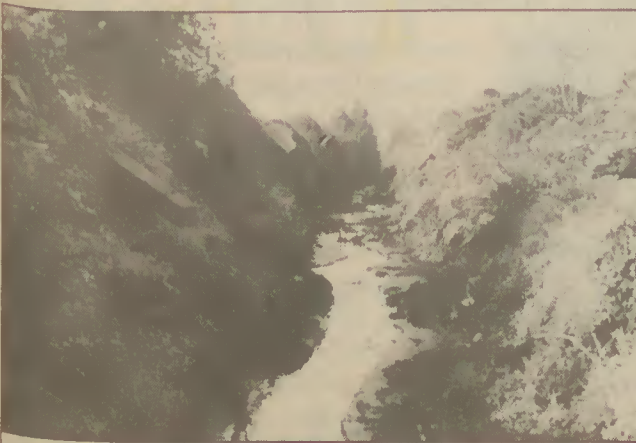
Uma vez que essas questões eram essencialmente técnicas, foram as mesmas remetidas pelo Sr. Presidente da Junta para a Câmara e seus responsáveis.

Uma outra questão posta foi a dos já lendários e pelos vistos condenados ao

abandono, apesar de nunca tanto como hoje andarem na "baila" os Moinhos de Abelheira. Pelos vistos, vontade parece que ainda existe, mas a desculpa é sempre a mesma "não há dinheiro" os responsáveis falam assim. No entanto outros locais do concelho foram há bem pouco tempo contemplados com mais uns milhares de contos. Não será tempo de olharem, até porque já vai sendo tempo, um pouco mais para as azenhas e os moinhos de Abelheira?

Ainda abordado e pela terceira vez, foi o "Loteamento do Roriz".

Dizem os moradores que o seu arranjo e respectiva limpeza é da responsabilidade da Junta de Freguesia, esta diz que é da Câmara, e a Câmara diz que é do empreiteiro. Pelo que o local continuará assim por mais algum tempo, tal qual como está.



Aspecto do caminho da Antinha antes da intervenção da Junta de Freguesia

Após vários anos de espera, os agricultores proprietários de terrenos na área abrangida pelo caminho da Antinha, em Outeiro, sempre viram concretizada a grande aspiração de chegar aos seus campos através dessa via de acesso. A Junta de Freguesia de Marinhas, após proceder à drenagem das águas, que por ali abundavam em grande quantidade, está a proceder ao aterro do mesmo, bem como à construção de alicerces delimitativos das confrontações dos campos com o caminho. Os melhoramentos ali efectuados são bastante significativos, pois aquilo que antes era inutilizável foi lentamente transformado num caminho agrícola de fácil acesso, conforme o demonstra a fotografia.



Aspecto actual do caminho da Antinha

CVP - Núcleo de Marinhas celebrou 2.º aniversário

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha festejou pela 2.ª vez o seu aniversário no dia 13 de Junho. Sem grandes festividades o dia de anos não passou despercebido naquele Núcleo. Não houve desta vez convites a entidades, nem cerimónias públicas, mas cantou-se os parabéns e brindou-se como se faz sempre em dia de parabéns.

Iniciou-se o dia com as honras próprias de uma instituição militar: formatura em parada e hastear de bandeiras.

Ao fim do dia com o arrear das

bandeiras deu-se início à parte mundana da festa. Os socorristas, alguns já em traje civil, haviam despido as fardas porque também era dia de Sto. António, misturaram-se para soprar as velas em conjunto com os directores, comandante, socorristas e alguns rebentos que já gostam das fardas.

Abriu-se a garrafa do champanhe, cortou-se o bolo, fizeram-se as fotografias e cantou-se, porque era dia para boa disposição.

Parabéns do jornal "Voz de Marinhas".



AGRADECIMENTO

Joaquim Patrão de Abreu

Perante inúmeras manifestações de pesar, surgidas das mais diversas partes, aquando do falecimento do seu ente querido, todas elas marcadas pela amizade e pela comunhão na dor que a todos nos envolve, nós, esposa, filhos e demais familiares, agradecemos reconhecidamente a enorme gratidão demonstrada por todas as pessoas e amigos.

Notícias Breves Notícias Breves Notícias Breves Notícias Breves

10 ANOS DE PRISÃO

PARA VIOLADOR

DE MENINA DE SETE ANOS

Esposende tem sido notícia nos últimos tempos na televisão. Se nuns casos tem sido por aspectos positivos, seu desenvolvimento, assinaturas de protocolos, inaugurações, visitas de figuras importantes, noutros casos devido a aspectos bem negativos.

Foi neste último, pela importância atribuída ao desfecho do caso da violação da menina de Esposende por um malandro, empregado da pista dos carros eléctricos que na altura se encontrava ali estacionada.

Como estes casos sempre incitam comentários apaixonados da opinião pública, a televisão deu cobertura e no dia designado para a leitura da sentença os vários canais: SIC, TVI e RTP, noticiaram a pena de 10 anos em que fora condenado o autor de tal proeza.

ANTAS

A estrada Nacional 564 entre a Foz do Neiva - Antas e Fragoso, vai ser beneficiada aguardando-se para breve a abertura de concurso público de empreitada.

CUMPRIU-SE A TRADIÇÃO

EM NOITE DE S. JOÃO

A noite de S. João foi animada não só pelos divertimentos que propiciou e foram tantos e variados, mas também pelo facto de se ter cumprido uma já velhinha tradição daquela

noite.

Roubou-se à descarada um pouco por todo o lado, coisas de muito ou pouco valor. Estes objectos arrecadados pela escuridão da noite são o gáudio da mocidade que se entrega a estes actos, transportando-os depois para local previamente escolhido e de preferência ponto de encontro da população que se diverte com comentários a propósito.

Mas se por um lado é já tradição, nos tempos actuais e devido ao clima de insegurança generalizado com assaltos a ocorrerem em números nunca vistos, torna-se cada vez mais arriscado cumprir tal façanha.

Ouviram-se ameaças graves para os que entraram na propriedade alheia; caso fossem descobertos a tempo. Não fosse o gozo de que são vítimas os que têm de recolher os seus haveres à vista de toda a gente como ainda suportar prejuízos que podem ser de elevado montante. Cuidado com este tipo de brincadeiras.

JOVENS DO F. C. MARINHAS

EM TERRAS DE FRANÇA

Não foi a primeira vez que o F. C. Marinhãs em final de época faz deslocar a França uma excursão de atletas. Mas foi com certeza a primeira vez para os que nessa excursão participaram, com o entusiasmo da juventude dos marinhenses em campanha por terras de França.

Uma recompensa para todos aqueles que durante uma época não esmoreceram, mesmo quando os resultados foram contrários aos seus objectivos. Parabéns aos directores do FCM que levam além fronteiras o nome do clube e da terra de Marinhãs.

Óbitos



Em 1 de Junho, faleceu Teresa Gomes Dias, de 75 anos de idade, casada com Domingos Martins Capitão, do lugar de Pinhote.

Faleceu em 3 de Junho Florinda Augusta Vieira da Silva, de 69 anos de idade, viúva de Armando Teixeira Ribeiro, do Pinheirinho.

Em 7 de Junho faleceu José Neiva Pereira, de 50 anos de idade, casado com Maria da Conceição da Silva Pimenta, de Góios.



Faleceu em 8 de Junho Francisco Mariz Miranda, de 62 anos, casado com Arlete Miranda, de Pinhote, mas a residir no Brasil.



No dia 26 de Junho, no Hospital de Curricabral de Lisboa, faleceu Luís Filipe Pilar Cunha, de 35 anos de idade, casado com Rosa Maria Magalhães Cunha, do Monte.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Baptismos

Foram baptizados em 28 de Maio, Paulo Jorge, filho de Paulo José Moreira Bajão e de Maria Isabel N. Catarino, do Monte; e no dia 4 de Junho, Catherine, filha de Paulo José dos Santos Simão e de Carla Alexandra da C. Laranjeira, de Góios, mas ausentes em França.

Matrimónios

No dia 3 de Junho celebrou o Sacramento do Matrimónio Célia Maria Miranda Losa, filha de Joaquim Afonso Losa e de Maria Amélia Mariz Miranda, de Outeiro e Marco Paulo Afonso Morais, filho de José António G. Morais e de Maria Arminda de L. Afonso, de Esposende.

No dia 17 celebraram o seu matrimónio, José Barros Souto, filho de Manuel Q. Souto e de Maria Celeste B. R. Couto, de Gemeses e Alexandrina Maria Penteadado Dias, filha de António da Cruz Dias e de Ana Carvalho Penteadado, de Góios. Renato Manuel Pinto Nogueira, filho de Cândido Augusto Nogueira e de Maria da Conceição R. Pinto, de Barcelinhos e Rosa Arminda de Oliveira Palmeira, filha de Manuel Martins Palmeira e de Maria Cândida de Oliveira Loureiro, de Góios.

Às novas famílias endereçamos os nossos parabéns com votos de felicidade.

"Voz de Marinhãs", n.º 11 de 30 de Junho de 1995

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

Extracto do Despacho proferido em Processo de Justificação

(Art.º 5, n.º 1)

MANUEL LIMA DA SILVA e mulher EMÍLIA DOS SANTOS HIPÓLITO, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Fão, concelho de Esposende e ela natural da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e ambos residentes na Rua da Fonte da Senhora da dita freguesia de Apúlia, contribuintes n.ºs 154 831 743 e 154 831 735, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

- Prédio urbano composto de casa com um pavimento para habitação, dependências e logradouro. Áreas: coberta 33 m², deps. 58 m² e log. 120 m², no lugar da Areia da freguesia de Apúlia a confrontar do norte com Carlos Ribeiro Machado, sul com caminho, nascente com herdeiros de António Fernandes Filipe e poente com Arlindo Queiroga, inscrito na matriz em nome do justificante Manuel Lima da Silva sob o artigo 1554 e com valor patrimonial de 82.944\$00;

Feitas as buscas verificou-se que o prédio não se encontra descrito na Conservatória.

Pela prova produzida, conclui-se que o citado prédio desde 1970 até ao presente, após doação verbal nunca titulada a Amélia Alves Lima, solteira, maior, residente em Apúlia, Esposende, foi objecto de posse, como coisa sua, por Manuel Lima da Silva, mulher Emília dos Santos Hipólito, ininterruptamente, com exclusão de outrém com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo nos termos do art.º 9.º n.º 1 do Dec. Lei n.º 312/90, de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado nos termos do disposto do Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação, nos termos do art.º 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Conservatória do Registo Predial de Esposende em vinte e quatro de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

A Conservadora,

a) Maria Rosa das Neves Costa

"Voz de Marinhãs", n.º 11 de 30 de Junho de 1995

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

"Domingues & Sá, Limitada"

N.º de Matrícula 00644

N.º de Identificação de pessoa colectiva 503 367 982

N.º de Inscrição Av.1 N.º 1

N.º e data da Apresentação 04-95/06/08

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia de escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente Vitor Hugo Trindade Carlos de Sá.

CERTIFICA ainda que pela inscrição n.º 5, Aps. 06 e 07/95.06.08, que foi alterado o contrato de sociedade quanto ao n.º 1 do artigo 3.º e artigo 4.º, ficando os mesmos com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

UM: O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais com o valor nominal de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Eduardo Domingues do Pilar e José Couto Marques.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos os gerentes para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

"Voz de Marinhãs" só será viável se tivermos a colaboração de todos os marinhenses, em particular de firmas e comerciantes, como assinantes e colaboradores anunciando em «Voz de Marinhãs»

José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

Manuel Pires Penteadado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

11.º Convívio da Família RM

95/06/18
Programa para o dia

1. Partida: quando chegar a última
2. Chegada ao local: - homenagem à «Família R.M.»
3. Conhecimento da área envolvente
4. Depois disto tudo vem a parte mais esperada
Almoço - lanche
5. Ao fim, os homens arrumam a "trabalha"
6. As mulheres descansam, observam o rumo-se do jardim de cada um - ehh! ehh! ehh!
7. Parte Recreativa
 - 7.1. Momento Infantil
 - 7.2. Momento dos jovens - 3ª idade
 - 7.3. Momento juvenil - aqueles que não podem deixar passar esta família.
 - 7.4. Momento da 2ª idade - os «velhotes»

Lanche - Regresso
de desorganização.



cortejo ficou a grande distância. É claro que n.º 200 faz parte de uma brincadeira da elaborada "desorganização" deste convívio, mas a verdade é que foram mesmo imensos carros com inúmeras pessoas com vontade de todos juntos e em "família" passarem:

1. "Um dia em que qualquer desamparado podia passar aqui umas cenas fixes..." pensamento de um jovem
2. "Há uma relação mais directa dos pais com os filhos e vice-versa. É onde os filhos se sentem colegas com os pais. Não há diferenças de idade. Sente-se toda a gente à vontade" - pensamento de uma mãe.
3. "Enfim - um dia simplesmente óptimo" - pensamento de um elemento da desorganização.

Com a pontualidade habitual, lá partiu esta gente toda sem saber para onde, mas com a certeza de que a "desorganização" os encaminhava para um lugar óptimo, aprazível, muito acolhedor e ao gosto de todos.

Chegados ao Monte da Sra. do Crasto, na freguesia de Deocriste - Viana do Castelo (com a ajuda preciosa da GNR em alguns cruzamentos), foi cumprido a rigor o programa estipulado para esse dia.

É de realçar a excelente participação dos jovens - aqueles que não devem deixar acabar este convívio, pois quando começou alguns

DA ÚLTIMA VEZ DISSEMOS: "Obrigado A todos que a fizeram..."
CA ESTÁ O PRÓXIMO!!

Leva consigo: A Alegria e o Ambiente de Coimbra

- Música Telemúsica
- Música de Filme
- Música de Cantor Folca
- Rádio de Bairro
- Telemúsica
- Uma Cadeira
- Uma Vela
- Cadeiras
- Estofada
- Tábua
- Uma Cadeira de Mão
- Uma Cadeira de Mão

Este Passado Qualita a Ser, em muitas coisas que temos

18 Junho 1995

MARINHAS

Partida: Rio de Moínhos
Local: no "Senhora"
Hora: sobre todas as coisas (Sustentação e Base) - (Sustentação e Base)
Chegada: ao final!!!

Ninguém vai Depois da Hora ninguém vem Antes da Hora.

de dia 18

Se fosse sempre assim, no dia 18 de Junho, não se poderia chamar um dia MARAVILHOSO

VAMOS ESTAMOS VIMOS

TODOS JUNTOS
A DESORGANIZAÇÃO
AGRADECE
QUE VENHAS!!!

eram ainda bem pequeninos. Quem não sentiria forte emoção ao ouvir ser declamado um poema dedicado a todas as mães, ambientado com o som das violas que a juventude levou e tão bem tocou, com a música do "Hino d'Alegria" acompanhado no corpo por todo o mundo?

Chegados ao Largo da "Senhora", demonstramos bem a alegria daquele dia.

Vamos pensando noutras coisas...

Para o ano não te esqueças: "Vem e traz um amigo".

A Desorganização

Feira Medieval em Palmeira de Faro



Na comemoração dos 800 anos do nascimento de Sto. António, tivemos oportunidade de voltar ao passado, e viver um dos principais eventos da Idade Média - a Feira.

Sendo as feiras um dos principais aspectos da organização económica da Idade Média e nascidas da necessidade de promover trocas de produtos entre os homens do campo e os da cidade, a sua eclosão foi favorecida pelas festividades e cerimónias de culto e a influência da Igreja, desempenhou um papel importante na origem de uma paz temporária que permitiu o seu desenvolvimento. As romarias, as peregrinações e todas as festividades religiosas atraíram, peregrinos vindos de longe, e como ela era também muitas vezes um mercado, essas reuniões estavam destinadas a transformar-se em centros de troca. Quase todas as cartas de feira portuguesas marcavam o prazo da feira em re-

lação a uma festa da Igreja, quer fosse o dia de S. Pedro, S. Miguel, S. João, o S. Bartolomeu ou o Sto. António, e foi o que aconteceu em Palmeira.

As feiras Medievais não só contribuíram para a melhoria da relações económicas e jurídicas entre os homens, mas representaram também um papel importante sob o ponto de vista cultural e social.

Numa época em que quase toda a população da Europa vivia curvada sobre a terra o instinto da sociabilidade inerente a todo o homem deve ter encontrado nessas reuniões a única oportunidade de se expandir, era nas feiras que se obtinha notícias do que se passava pelo reino, do resultado das colheitas das regiões circunvizinhas e de tantos outros assuntos que tanto ontem como hoje são a base do caquear do povo.

Ora em Palmeira tivemos a oportunidade de reviver tudo isto. Recuamos 800

anos e ficamos a conhecer um pouco mais deste período da história, através das tendas presentes na feira. Ficamos a saber mais sobre a forma de vida, hábitos alimentares e costumes dos nossos antepassados. A anteceder a feira realizou-se na Av. de Sto. António, um cortejo onde estiveram presentes todas as classes que compunham a sociedade medieval como: a Nobreza, ostentando rico vestuário com valiosíssimas peças de joalharia, montando fartos e robustos cavalos, evidenciando cada um o seu brasão, e logo a seu lado o Povo, que vivia servindo grandes senhores a troco de quase nada, rotos e famintos vivendo muitas vezes de esmolas, o Clero representado pelos seus mais altos dignatários abençoava o acto.

Parabéns aos organizadores por nos ter proporcionado este grande momento de História ao vivo.

DE MARINHAS PARA OS JORNAIS
DA ARTE DE FOTOGRAFAR PARA A PINTURA

Fernando Rosário - o pintor

Quando há uns anos atrás o Fernando Rosário possuía uma casa de fotografias ali ao lado do café Bel Mar, na Av. da Igreja em Marinhãs estava-se concerteza longe de adivinhar que a pintura seria a sua carreira, promissora como se vê. Com várias exposições levadas a efeito, na cidade de Esposende como em tantas outras de toda a região Norte, impondo o seu nome neste maio artístico muito exigente através dos trabalhos admiráveis apresentados ao público e aos críticos. Foi uma primeira etapa na carreira deste mestre das cores e dos pincéis.

Hoje assume-se com o talento demonstrado como igual a outros que deixaram nome associado a telas admiráveis já defumadas pelo decorrer dos muitos anos e mesmo séculos de história que podemos encontrar em Templos, Palácios ou Casas da Misericórdia.

Fernando Rosário, tem aí igualmente demonstrado como aconteceu recentemente nos restauros de frescos e painéis efectuados no Templo do Sr. do Bom Jesus da Cruz em Barcelos que novos ventos sopram na solidez da arte e mestria da sua carreira.

É o que vamos fazer no próximo número do Jornal Voz de Marinhãs publicando recordações da visita ao seu atelier (gigante), onde se debate com uma tela de seis metros de comprimento.

NORTADA...

Bravo!

Aconteceram várias coisas neste mês de Junho que mereciam ser faladas ou escritas.

Coisas importantes, coisas interessantes, coisas bonitas... Coisas tristes também. Por exemplo, a morte de um amigo. De todos esses acontecimentos, escolhi um, não por ser mais importante que os outros, mas por ser tão raro acontecer... Parabéns a todos os que estiveram ligados à inauguração da Fonte Luminosa de Pinhote e aqui se reproduz um memorando em conformidade com o acto.

Fonte Luminosa de Pinhote

Vai entrar o Verão, 21 de Junho de 95, é inaugurada com pompa e circunstância, uma fonte luminosa, num lugar de gente humilde, honesta e trabalhadora, que se dá pelo nome de Pinhote, na freguesia de Marinhãs. A comissão de festas de S. Bento 94, com verbas que lhe sobraram da festa, mete mãos à obra, inicia o melhoramento de um lugar aprazível - Largo de S. Bento, e inicia a construção de uma fonte luminosa.

O porquê de uma fonte luminosa?

Porque para além do seu aspecto belo, a sua simbologia e a sua imponência, o significado de que, com a união das pessoas, com as brincadeiras de amigos, algum esforço, muito carinho e espírito de colaboração, se podem fazer coisas bonitas, que contribuem para o melhoramento e embelezamento da terra que vivemos, que afinal é a nossa casa, é a casa de todos nós. E assim, passando uns fins de tarde e sábados divertidos, se construiu uma fonte luminosa que orçou os 1.500.000\$00. Foi a brincar que ela se fez.

O suor do trabalho era um apelo à sua transformação em sangue "de boa qualidade", para que circulasse nas veias daqueles que criticam pela negativa, para fazerem mais e melhor. E por tudo isto, na bela noite do dia



21 de Junho, com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Marinhãs e Fábrica da Igreja, o apoio e a alegria de uma população, fogo de artifício e muito champanhe, foi efusivamente inaugurada pelo Rev. Padre Avelino Marques Peres Filipe, pároco da freguesia. Sim senhor, foi o Padre Avelino a inaugurar este símbolo do "bem querer".

Foi ele, como forma de reconhecimento pela boa compreensão, espírito de colaboração e apoio moral que sempre deu àqueles que pretendem fazer alguma coisa de bom. Foi ela a inaugurar, como reconhecimento pelo seu espírito jovem e moderno, na colaboração com a juventude para as obras que possam ser um contributo para uma vida mais sã. Foi ele a inaugurar como reconhecimento pelos seus 28 anos de pároco desta freguesia. Não foi a sua primeira inauguração, porque consideramos que os baptismo que ele fez das boas pessoas que conosco colaboraram na realização da obra, já foram grandes inaugurações.

A fonte lá está: alta, fresca, luminosa. É um símbolo de arte e cultura. E do querer. RESPEITEM-NA!

Q. Areias

Direito e Política

CORREIA DE AZEVEDO

I - INTRODUÇÃO

A questão que hoje mais se discute é a da transparência da vida pública.

Este é um assunto que escapa às delimitações das fronteiras nacionais e, pudemos dizer, é comum a todas as democracias ocidentais. O debate que se gerou e, concerteza, vai durar, traz com frequência à "tona" as relações entre o Direito e a Política.

Com este pressuposto - e pela sua actualidade - optamos por recuperar algumas das preocupações que nos ocuparam e foram fontes de debate de natureza académica, faz mais de quatro anos. Trata-se, tão somente, de uma reflexão, desprezível, sobre as relações entre o Direito e a Política.

Aberto, também ele, ao debate, vamos verter o nosso trabalho para "A Voz de Marinhãs", com um intuito informativo e pedagógico. A título de justificação, pelas suas insuficiências esclarecemos que, sendo gerado no seio - e por causa - da Universidade, é o contraponto do quadro tradicional que a enforma. Pelo menos, no que diz respeito ao Direito e à Política.

É sabida a pretensão eletista, por natureza, dos estudos universitários tradicionais. Enfatiza-se o estudo das "sebentas" e o debitar mais ou menos comprometido, mais ou menos amorfo, do "saber" nelas contido, para uma panóplia de exames que, regra geral, desprezam as diferenças do ser, a essência vital da existência e da natureza.⁽¹⁾

Modesto - e difícil - intuito - o do autor, que não dispensa a prevalência da personalidade e da natureza dinâmica da vida sobre os quadros lógicos, sistemáticos e metodológicos do cientismo. Pretendemos, ainda que o não consigamos, que a abordagem inicial do tema seja problematizante e intemporal.

Numa segunda fase, a preocupação essencial dirige-se para a descoberta das géneses e das estruturas das realidades que perseguimos: o Direito e a Política.⁽²⁾

Contamos que, afinal, se avolumem as aporias⁽³⁾ que exigem a constante revisão da matéria e novos relacionamentos, ainda que sujeitos a quadros e operadores analíticos diversos dos iniciais.

A própria estrutura do trabalho espera-se que revele mais o aspecto dinâmico que o aspecto estático: uma coerência mais existencialista e me-

nos científica. A incursão pelos domínios pretendidos, se esquecermos o I capítulo que termina com as palavras explicativas que antecedem e sucedem a estas, desenvolver-se-á assim:

- o II capítulo referir-se-á aos nossos objectos, às nossas realidades - o Direito e a Política -, na linguagem comum, na etimologia e na simbologia;

- o III capítulo sobre o Direito e a Política enquanto ciências;

- o IV capítulo, projectará alguns dos problemas filosóficos que se inter cruzam, designadamente dos valores que decorrem dos sistemas científicos face às realidades do Direito e da Política.

(continua)

NOTAS:

⁽¹⁾ "Transforma-se a universidade não num local de estudo, reflexão e convivência, mas numa fábrica sombria e antipática de fazer exames. Todo o ano há frequências e exames, em não se sabe quantas épocas e recursos, e chamadas. Os professores mais corrigem provas que leccionam, e muito menos investigam. Os alunos não estudam com tempo e calma. Têm sempre um novo exame a preparar - com matéria para consumir e deitar fora, como data: decorar e esquecer. Novamente o consumismo", diz CUNHA, Paulo Ferreira da, Problemas Fundamentais de Direito, Rés-Editora, Porto, pág. 20.

⁽²⁾ "Na ordem da realidade, existe um plano do ser do homem, que é o que corresponde à sua condição de pessoa, aquela em que o homem se manifesta como ser dotado de razões, vontade e, em consequência, de liberdade. Este plano é de natureza diferente daquelas esferas do seu ser regidas pelas leis básicas e biológicas". HERVADA, Javier e CUNHA, Paulo Ferreira da, Rés-Editora, Porto, numa tradução de Ediciones Universidade de Navarra, pág. 88.

⁽³⁾ As aporias são perplexidades do pensamento "em frente da realidade ou perante si próprio, da irreduzibilidade do ser ao pensamento" a que, desde os gregos se dava o sentido de "falta de caminho ou de saída, aquilo que impede o movimento e não deixa avançar", como explica TEIXEIRA, António Braz, sentido e valor do Direito, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Estudos Gerais Série Universitária, 1987, pág. 18.

E o sonho tornou-se realidade...

Quem diria que uma simples brincadeira a meio da época levaria a equipa de Infantis do F. C. Marinhãs a Lisboa ver a final da Taça de Portugal? É verdade. Tudo começou com uma brincadeira (sonho) a quem se foi dando corpo com o tempo e no dia 10 de Junho estava previsto sairmos do campo de S. Miguel às 7,30 horas, mas como o Bim é sempre (?) o mesmo atrasado, só saímos às 8. Durante a longa viagem brincamos e divertimo-nos muito. Eu gostei imenso, só que o Azevedo não parecia muito contente (como estás enganado!) com a cena. Paramos a meio da viagem numa estação de serviço para desentorpecer um pouco as pernas e enganarmos a fome, após o que lá fomos ao nosso destino.

Chegamos a Lisboa às 13 horas e depois de pomos as malas nos "quartos" fomos almoçar ao grande e bonito Colégio S. João de Brito que fica na zona do Lumiar. Este Colégio tem "apenas" 6 (seis) campos de futebol e um campo de ténis!!

Após um curto espaço de tempo para descansar fomos de abalada até ao Estádio Nacional (Ja-

mor) ver a final da Taça de Portugal - o nosso sonho era este - entre o Sporting e o Marítimo, mas o trânsito era tal que tivemos de deixar o autocarro em Belém, junto ao Centro Cultural e ir de comboio - houve quem lhe chamasse eléctrico - de Belém até à Cruz Quebrada. Entretanto nesta caminhada até Belém passamos junto ao Estádio da Luz para gáudio dos Benfiquistas.

No caminho de acesso ao Estádio do Bim ofereceu-me um cachecol do Sporting (pudera!), mas na entrada do Estádio o polícia de serviço não nos deixou entrar com o pau da nossa bandeira, o que é de lamentar. O jogo foi muito interessante e disputado entre ambas as equipas, mas o Sporting mereceu ganhar, só que eu preferia ver o Benfica. Ganhou o Sporting 2-0. Eu e o Bim (que éramos os únicos sportinguistas do nosso grupo) ficamos muito contentes, mas os outros também.

À noite, depois de termos jantado, fomos até à Feira Popular, onde tinha tudo o que nós queríamos. Andamos em quase todos os divertimentos, apesar de alguns meterem medo. Foi aqui que eu

gastei o meu dinheiro todo! Aquilo foi curtir até à meia noite.

Após o regresso da Feira Popular (estávamos muito cansados) fomos dormir, só que o Daniel não estava na disposição de deixar a malta pregar olho e por isso só consegui dormir 6 horas. Mas houve quem não se importasse com as brincadeiras do Daniel (e não só) e dormisse muito bem.

De manhã fizemos um jogo de futebol com a equipa do Colégio e perdemos por 4 a 1, porque eles eram maiores (não melhores) que nós, mas nós fomos os primeiros a marcar pelo Johnny que mandou um "pinguinho" ao guarda-redes. No fim do jogo fomos à missa celebrada pelo irmão do Bim, Pe. Marino Areias, A missa foi muito bonita. Após a missa fomos almoçar à cantina, onde nos serviram um lauto banquete. Já de regresso a casa fizemos uma visita ao espectacular Estádio José Alvalade (é de enaltecer a gentileza do funcionário que nos franqueou a entrada). Apreciamos muito também o leão a homenagear o sr. Sousa Cintra. Em seguida viemos embora e

fizemos uma breve paragem em Fátima onde todos (quase) compramos prendas para os pais (e não só)...

No fim da viagem fomos todos para casa bem dispostos. Eu adorei este passeio porque fomos muito bem recebidos pelo irmão (que paciência este senhor tem!) do Bim e não só! Podia-se repetir este passeio!!!

Este artigo - como é fácil de calcular - é um conjunto de pequenos retalhos que os Infantis apresentaram sobre este passeio a Lisboa. Homagem lhes seja feita e muito obrigado.

Queremos agradecer publicamente a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, mas de um modo muito especial ao Pe. Marino Areias e demais colegas do Colégio S. João de Brito, à Junta de Freguesia, ao Bim, ao Augusto, ao Bim e ao Marino. A todos o nosso muito e muito obrigado.

O Departamento Juvenil

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende